



### Seletividade doses de sulfentrazone em cultivares de feijão-caupi

Rebeca Conceição Azevedo<sup>1</sup>, Fernanda Satie Ikeda<sup>2</sup>, Ana Paula Encide Olibone<sup>3</sup>, Wanderson Bertotti da Costa<sup>4</sup>, Fernando Poltronieri<sup>5</sup>, Dácio Olibone<sup>6</sup>, Sidnei Douglas Cavalieri<sup>7</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Sorriso, MT, Brasil<sup>1</sup>, Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, Brasil<sup>2</sup>, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Sorriso, MT, Brasil<sup>3</sup>, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, Brasil<sup>4</sup>, Universidade Federal de Mato Grosso, MT, Brasil<sup>5</sup>, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Sorriso, MT, Brasil<sup>6</sup>, Embrapa Algodão, Sinop, MT, Brasil<sup>7</sup>

O feijão-caupi possui cultivo intenso nas regiões Norte e Nordeste do país e está se expandindo para a região Centro-Oeste. Devido às grandes áreas de produção nessa região, faz-se necessário o controle químico. No entanto não existem produtos registrados para a cultura, sendo essencial para isso os estudos de seletividade de herbicidas. Por isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a seletividade de doses de sulfentrazone em cultivares de feijão-caupi. O experimento foi realizado em área experimental do Instituto Federal de Mato Grosso, Sorriso-MT, em blocos casualizados em esquema fatorial 4 x 4 com três blocos. Foram avaliadas quatro variedades (Imponente, Tumucumaque, Novaera e Itaim) e quatro doses de sulfentrazone (0; 250; 500 e 1000 g i.a.ha<sup>-1</sup>). As parcelas possuíam área total de 4 x 3 m de área útil de 6 m<sup>2</sup>. O espaçamento entrelinhas do feijão-caupi foi de 0,5 m. As aplicações foram realizadas com pulverizador costal pressurizado a CO<sub>2</sub> equipado com pontas de jato plano XR 110.02, calibrado para volume de calda de 200 L ha<sup>-1</sup>. A fitotoxicidade foi avaliada aos 7, 14 e 21 dias após a aplicação (DAA) utilizando a escala EWRC. Observou-se maior fitotoxicidade com o aumento da dose aplicada do produto, chegando ao máximo de nota 3 aos 7 DAA para a maior dose do produto em todas as cultivares, à exceção da cultivar Itaim que foi nota 2. Aos 21 DAA, não houve praticamente fitointoxicação (notas 1 ou 2) para todas as doses em todas as cultivares à exceção da cultivar Itaim que na maior dose apresentou nota 3. Houve menor número de grãos/vagem das cultivares Imponente e Nova Era do que a cultivar Tumucumaque. Além disso, as cultivares Itaim e Tumucumaque apresentaram menor massa de 100 grãos que a cultivar Imponente. Não houve diferença entre os tratamentos em relação à produtividade e o número de vagens/planta. Como conclusão, as diferentes doses do herbicida sulfentrazone são seletivas para as cultivares avaliadas.

**Palavras-chave:** controle químico, feijão-de-corda, fitotoxicidade, plantas daninhas, *Vigna unguiculata*